

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 536

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20% d'abatimento.

## BRAGA—TERÇA-FEIRA 29 DE AGOSTO

Causa verdadeira indignação a todo o espirito catholico a guerra desleal, que certos jornais nossos não cessam de mover á Igreja e seus ministros.

Não ha dia quasi, que estes *soi-disant* atletas do progresso, não atirem a sua pedrada ao Catholicismo, ora calumniando-o e insultando-o nos seus sacerdotes, ora deturpando-o na sua historia, ora vituperando-o nos seus dogmas.

Que futuro imaginário poder preparar estes senhores com essa propaganda antichristã?

Será destruindo no coração dos povos todos os sentimentos de virtude, produzidos pela crença, que os povos hão de civilisar-se?

E são estes jornaes os órgãos de partidos, que um dia esperam assumir as re-deas do governo, n'um paiz catholico!

E' realmente necessario muito arrojo para assim zombar de um povo inteiro! Não somos dos que quebram lanças pelo actual governo.

Mas se para evitar que o poder passe ás mãos de partidos, que se fazem representar na imprensa por órgãos taes como o «Paiz» e quejandos, é necessario que o actual gabinete se sustente, não duvidaremos pôr de parte nossas convicções, se tanto fôr preciso para ajudarmos a conjurar um mal muito maior.

Dizemol-o sem receio; jornaes, como o «Paiz», apenas servem para desacreditar a imprensa periodica.

E senão que o diga o seguinte trecho da sua lavra, que o acaso nos trouxe ás mãos:

«Parece que uma das industrias do padre Beirão é effectivamente desvairar donzellas e enviar-as a França, depois de convenientemente preparadas, para de lá voltarem como francezas, e assim poderem aqui viver sob a inspecção directa de um superior estrangeiro. E a um desalmado d'estes, agente negro da mais perfida e damninha reacção, e sobre quem se devia atirar como a um lobo, é que o governo faz presente do convento das Trinas, para elle abi ter o seu ninho, e continuar com a santa industria.»

Eis uma simples amostra do que é e do val a folha historica.

Convém saber-se que o que n'esse periodo se chama industria é o instituto das benemeritas irmãs hospitaes, já de sobejo conhecidas e admiradas n'esta cidade.

E por que um padre respeitabilissimo pelas suas virtudes se interessa por esse estabelecimento de caridade, quer o órgão dos historicos que se lhe atire como a um lobo!

Isto se fosse escripto n'uma folha, que não passasse de ser um órgão dos lapanares, não seria para estranhar; mas pelo representante de um partido na imprensa, é o que excede todos os limites da ou-sadia!

Se o grande Guttemberg voltasse a este mundo, e visse o estado de degradação a que tem chegado em algumas mãos o seu maravilhoso invento, arrepende-se-ia por certo da sua obra.

O «Paiz» que não tem uma só palavra de censura para tantos desalmados que todos os dias estão arrastando innocentes victimas ao abismo da prostituição, quer que se atire, como a um lobo, sobre o sr. padre Beirão, só porque este ecclesiastico dignissimo, aproveitando livres vocações as dirige pelo melhor meio de servir a Deus e á sociedade!

Ao menos são consequentes estes progressistas da crapula.

E o partido historico applaude por certo estes bellos instinctos dos que redigem o seu órgão na imprensa.

Pois não os vimos nós, ha ainda um

anno, batendo palmas ao drama estúpido do sr. Ennes?

E' o caso de se dizer com o nosso collega o «Bem Publico»: «tal partido, taes chefes, tal órgão».

O peor é que não faltam catholicos a lhes darem ajudas; mas Deus é justo.

Londres, 23 de Junho de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

I.—E' hoje (vespera do nosso S. João, Orago da velha igreja da minha terra) o dia de Santa Etheldreda, ou, por outro nome Santa Andry, filha do Pio Rei dos Ingleses Orientaes, que foi Princeza dos Gírvios, Rainha de Northumberland, Senhora da ilha d'Ely, onde fundou um convento de religiosas ao qual se retirou e onde viveu santamente, tendo enviuvado; e alli falleceu a 23 de junho de 679.

Como Santa nacional, era da maior devoção na Inglaterra, antes que aquelle Santarrão inglez Henrique VIII tivesse reformado a seu modo a Inglaterra, patria de tantos heroes e heroínas Catholicas, por quem tinha sido illustrado este paiz.

Havia, pois, antes da celebre «Reformação», varias igrejas da invocação de Santa Etheldreda na Inglaterra, uma aqui mesmo em Londres, que, como tantas outras foi profanada, deixando de ser igreja de religiosas ao qual se retirou e onde viveu santamente, tendo enviuvado; e alli falleceu a 23 de junho de 679.

Como Santa nacional, era da maior devoção na Inglaterra, antes que aquelle Santarrão inglez Henrique VIII tivesse reformado a seu modo a Inglaterra, patria de tantos heroes e heroínas Catholicas, por quem tinha sido illustrado este paiz.

Havia, pois, antes da celebre «Reformação», varias igrejas da invocação de Santa Etheldreda na Inglaterra, uma aqui mesmo em Londres, que, como tantas outras foi profanada, deixando de ser igreja de religiosas ao qual se retirou e onde viveu santamente, tendo enviuvado; e alli falleceu a 23 de junho de 679.

Como já creio haver mencionado, esta Igreja está em sitio notavel, no coração, podemos dizer, d'esta immensa, enorme Capital, que creio ser no mundo actual-mente (e de certo no mundo Europeu civilisado) a primeira incontestavelmente, em população, importancia e riqueza.

II.—Outra occurrencia que tambem dá não pouca satisfação aos Catholicos, é a conversão á nossa Igreja e crença, de mais tres distinctos clérigos. Protestantes, todos tres alumnos da Universidade d'Oxford, e que se achavam parochiando em suas differentes igrejas. Um d'elles tinha ultimamente escripto varias cartas notaveis, e que fizeram muita sensação, ao nosso Cardeal, sobre pontos de controversia religiosa; mas n'um espirito honroso, de quem queria achar a verdade, e assegurar-se d'ella. Convencido afinal, de que o nosso era o melhor caminho, foi por ultimo recebido em a nossa Igreja e Com-

munhão, a 9 d'este mez no Collegio de S. Carlos o mesmo que antes foi habilitado e presidido pelo nosso actual Arcebispo e Cardeal. O seu nome é o Revd.º E. S. Grinde, e era cura da Igreja de S. Paulo em Brighthon (a Bayas faxionavel de Londres, que deve sua grandeza e celebridade á predilecção de George IV. por aquelle sitio, hoje uma grande cidade; de insignificante aldêa de pescadores que antes era).

Os outros dois convertidos sam, segundo nos especifica o *Morning Post*, o Red.º Guilherm Lovett (tambem, como o antecedente) M. A., ou Bacharel pela Universidade de Oxford, tendo sido Collegial do Collegio d'Exter na mesma Universidade, e que era agora cura de Wentage. E o terceiro é o Revd.º Frederico W. Willis, igualmente alumno e M. A. pela mesma Universidade de Oxford, natural de Brosking em Totness.

Assim, é mui notavel, como o Catholicismo vae ganhando terreno e adquirindo, não só muitos prosélytos de classe ordinaria, mas de homens muito illustrados do clero Protestante. Que contraste, comparados estes factos com as miseraveis apostasias que ultimamente se tem dado em Portugal, por exemplo, padrecas que se tem feito Protestantes, para casarem, que é sempre o motivo; e mostrando com isso quam indignamente occupavam antes o ministerio sagrado—sendo este ganho, antes que uma perda, em se descartar d'elles.

(Continúa)

## Felicitação ao Santissimo Padre dos bispos reunidos em Lourdes.

Santissimo Padre.

Antes de se separar, os bispos reunidos em Lourdes para a consagração da basilica e coroação da imagem de Maria Immaculada querem depôr aos pés de Vossa Santidade a homenagem de seu profundo respeito e da sua filial dedicação á Sé Apostolica.

Ha vinte e dous annos, Santissimo Padre, a vossa palavra infallivel definia o dogma tão doce a todos os corações christãos da Immaculada Conceição, e, quando, poucos annos depois, Maria, respondendo a vossa palavra soberana, dignava-se apparecer na gruta de Lourdes a uma humilde pastorinha, ella chamava-se a *Immaculada Conceição*.

Glorificando assim a mais pura das Virgens, quereis, Santissimo Padre, exaltar perante todo o mundo Aquella cujo pé virginal esmagou, desde a sua origem, a cabeça da serpente, e que, na continuação dos seculos, venceu todas as herezias. Depressa, inspirado por Ella, a vossa palavra, esmagando pela sua vez os erros contemporaneos, proclamava a carta immortale que será desde hoje em diante o monumento da união dos povos com Deus.

Hoje, Santissimo Padre, delegando um principe da Igreja para consagrar a basilica de Lourdes e coroaando a imagem de Maria aquelle que representa junto de nós a Sé Apostolica, Vós ajuntaes a vossa sanctão á milagrosa appareção da Santissima Virgem e daes a toda a França um grande e precioso testemunho da vossa paternal dilecção.

E' por isso que, desde ha dous dias, uma immensa multidão vinda da França, da Europa e de todo o mundo se apinha ao redor do santuario de Lourdes, aclamando com enthusiasmo Maria Immaculada.

A França tem peccado muito, mas ella sabe amar muito. Ella ama Maria, ella ama o immortal Pio IX! Por ter amado muito, todos esperamos que nos será perdoado muito.

N'esta circumstancia solemne, Santissimo Padre, estê pensamento fortifica-nos, consola-nos, e, todos reunidos, supplicamos a Vossa Santidade que derrame sobre nós, sobre as nossas dioceses, sobre a França que nos é tão querida, as suas mais paternaes bençãos.

(Seguem-se as assignaturas.)

A esta felicitação, o Santo Padre dignou-se enviar a S. Em.ª o cardeal Guibert, arcebispo de Paris, e aos mais arcebispos e bispos, a seguinte carta:

PIO IX, PAPA

Querido filho e veneraveis irmãos, saude e benção apostolica.

Quando prescrevemos proceder á consagração da igreja de Lourdes e á coroação da veneravel estatua da Virgem honrada n'este logar, o nosso designio não era sómente dar um testemunho publico da nossa devoção para com a Santissima Mãe de Deus; Nós tambem queriamos, na presença das calamidades de que está ameaçada a religião christã na hora presente, fornecer um novo estimulo á piedade dos fieis, dos de França em particular, a fim de os empenhar a reclamar com mais insistencia o soccorro da nossa celestê Patrona e a redobrar de confiança em sua poderosa protecção. Temos tido a consolação de saber, por vossa carta de 4 de Julho, que em tudo desenvolveistes o maior zelo para realizar o nosso pensamento, e que em parte já temos conseguido o fim a que Nos tinhamos proposto, visto que innumeraveis multidões de fieis, seguindo o vosso exemplo, tinham concorrido á basilica sagrada para honrar a Virgem Immaculada e implorar o seu soccorro.

Esta brilhante manifestação de fé e de piedade Nos enche de alegria e Nos deixa conceber a firme esperanza que o Deus Todo Poderoso, deferindo ás supplicas de Sua Santissima Mãe, salvará não sómente a vossa illustre nação, mas todo o povo christão, da tempestade e dos perigos que ameaçam hoje, consolará os afflictos, fortificará os fracos, allumiará os cegos, e conduzirá os peccadores pela via salutar do arrependimento, e dará emfim á sociedade humana transtornada por tantos abalos a paz que Nós pedimos desde ha tanto tempo. O que agora resta a fazer, é vigiar para que este ardor de devoção, que acaba de se manifestar de um modo tão maravilhoso, longe de afrouxar se augmente e se estenda cada vez mais. Vós trabalhareis, temos d'isso a firme confiança, em procurar este resultado d'accordo com os outros bispos do mundo catholico.

No entretanto, Nós gostamos de vos louvar pelo que tendes feito até aqui, e agradecer-vos pelos sentimentos que Nos tendes expressado. Ao mesmo tempo, como penhor da benção divina e como testemunho do nosso particular affecto, Nós confiemos no Senhor a nossa benção Apostolica, a vós, nosso querido filho, e a vós veneraveis irmãos, assim como ao clero e aos fieis confiados á vossa vigilancia pastoral.

Dado em Roma, junto a S. Pedro, a 22 de Julho de 1876, o trigesimo primeiro do Nosso pontificado.

PIO IX, PAPA.

## GAZETILHA

**Festividade.**—No proximo domingo tem de realizar-se, com o maior esplendor e na fórma costumada, a festa ao SS. e Immaculado Coração de Maria, no templo dos Remedios. Ficou transferida para

aquelle dia em rasão de se não ter feito no domingo passado por terem ido para a peregrinação ao Sameiro grande numero dos devotos que costumam concorrer áquelle festividade. Tem precedido uma devota novena. No sabbado proximo haverá vespéras solemnes, com exposição do SS. e no domingo *Tertía*, missa solemne, e sermão de tarde.

**Santa Maria Magdalena.**—Hontem de manhã houve na Misericórdia missa cantada em acção de graças ao Senhor por haver dignado, por intercessão da gloriosa Santa Maria Magdalena, amercear-se de nós com alguns dias de copiosa chuva. De tarde foi a devota Imagem d'esta Bemaventurada, condusida proccionalmente para a capella de S. João da Ponte, e desta para a do Alto da Falperra, na qual se venera.

**O Senhor D. Luiz I.**—Devia ter chegado hontem ao Porto e d'alli seguir para a capital, s. m. o Senhor D. Luiz I. de regresso de Vidago.

**Peregrinação ao monumento da Immaculada Conceição, no monte do Sameiro.**—Como annunciamos, effectou-se no dia 27 uma devota peregrinação ao monte do Sameiro, onde está erecto o sumptuoso monumento commemorativo da deliciação dogmatica da Conceição Immaculada da SS. Virgem.

Depois das 8 horas da manhã, saiu do R. templo do Bom Jesus do Monte uma imponente procissão, na qual debaixo da cruz da Irmandade se incorporado immenso povo, que se dirigiu ao local indicado.

Chegada alli, o sr. padre João Rello fez uma tocante pratica repassada de uncção, a qual terminou pedindo á SS. Virgem abençoasse aquelles seus filhos que se achavam prostrados a seus pés.

Fioda a pratica cantou-se a ladainha de N. Senhora, que foi respondida por aquella multidão, o que era d'um effeito encantador.

Por 10 horas e meia expo-se o SS. no templo do Bom Jesus, cantou-se *Tertía*, por uns 30 ecclesiasticos, mais de 20 dos quaes pertenciam á Irmandade de S. Pedro, e ao fim missa solemne.

De tarde, cantadas Vespéras pelo mesmo numero d'ecclesiasticos, subiu ao púlpito o sr. padre João Rebello que pronunciou uma oração bellissima, seguiu-se o *Te-Deum* a instrumental, finalizando esta edificante festa com o *Tantum Ergo* e a beação do SS. Sacramento—actos a que assistiu, com tochas, parte da commissão dos devotos do Monumento, á custa dos quaes foram feitas as despesas extraordinarias da festividade.

**Bons novas.**—As ultimas noticias de Roma dão como certo e averiguado que a saúde do N. S. P. o Papa é boa. Tendo mudado a hora do seu passeio por causa do calor, Sua Santidade, ás seis horas da tarde passeia nos jardins do Vaticano. Faz gosto vel-o andar a pé e com passo tão firme como qualquer homem na força da idade, pelas suas diferentes ruas.

Continúa a dar audiencias publicas e particulares, como de ordinario, e incessantes occupaões absorvem os dias d'aquelle que, á letra, é o servo dos servos de Deus.

E' bom insistir n'estas minudencias, a fim de desmentir e prevenir as invenções alarmantes que, de tempos a tempos, a imprensa publica e repete periodica e systematicamente.

**Republica Franceza.**—Por decreto de 18 de julho ultimo, a Republica franceza concedeu com os graus de diversas ordens vinte sacerdotes, curas, capellães e professores; entre elles o capellão do lyceu de Nevers. La os lyceus teem capellães.

**Observação.**—Ha dezoito annos um pretendido catholico enviou ao *Almanach de Lembranças* uma relação de crimes e attentados committidos por padres e frades, dizendo que poderia ser muito augmentada ainda. A direcção do *Almanach* não a publicou e observou:

«...Mas que prova isso? qual é a classe em que não tenha havido centenas de casos semelhantes?»

A publicação do seu artigo seria olhada como censura a toda a respeitabilissima classe ecclesiastica, opinião que está muito longe de ser a minha. Por cada facto reprehensivel committido por alguns dos que indignamente lhe pertencem, lembremo-nos dos relevantes serviços que a muitos outros tem devido em todos os paizes e em todos os tempos, a verdadeira religião, a humanidade, a civilização.

Se essa turba de jornaes clerophos que

por ahi existem apanhasse a tal relação não faltaria reinação.

**Junta de credito publico.**—Foi publicado no *Diario do Governo* o annuncio da Junta do credito publico fazendo saber:

1.º Que no dia 24 do corrente mez até 26 do proximo de setembro inclusive em todos os dias não santificados, exceptuadas as sextas feiras, se ha de proceder ao sorteio das relações de juros da divida interna fundada relativos segundo as semestres do corrente anno.

2.º Que as relações para serem sorteadas deverão ser apresentadas em duplicado, uma assignada, reconhecida e sellada, outra sem assignatura nem sello, mas ambas devidamente preenchidas e contendo a designação das inscripções pela sua ordem numerica.

3.º Que o sorteio se ha de verificar por meio de espheras extrahidas á sorte no acto da apresentação das relações, lançando-se no verso de cada relação e no do respectivo duplicado o numero da esphera extrahida e restituindo-se assim numerada aquella das relações que tiver a assignatura, reconhecimento e sello.

4.º Que depois de findo o prazo fixado no § 1.º se hade annunciar a abertura do pagamento, designando-se no annuncio o dia do pagamento para cada uma das relações sorteadas, guardada para esse effeito a ordem da numeração que as mesmas relações tiverem tido pelo sorteio.

5.º Que depois de aberto o pagamento continuarão ainda a ser admittidas a sorteio nos dias que opportunamente se hão de designar, as relações que não tiverem sido apresentadas durante o prazo indicado no § 1.º, as quaes serão igualmente coordenadas pela ordem da sua numeração, para terem pagamento nos dias que se segurem ao ultimo comprehendido no primeiro annuncio.

6.º Que as relações de juros pertencentes a usufructuarios, embora sorteadas, não poderão ser pagas antes de findo o semestre corrente, salvo se o proprietario respectivo auctorisar por meio da sua assignatura, devidamente reconhecida, o pagamento no dia que para as mesmas relações estiver annuciado.

**Condennação de sete jornaes.**—No «*Moniteur Universel*» de 30 de julho é que vem por extenso, no artigo *Tribunaux*, a sentença que foi proferida em policia correccional do Sena contra os sete jornaes republicanos, que caluniaram os discipulos dos Jesuitas de Paris, do Collegio *Saint-Genève*, a que já nos havemos referido. Os nomes dos jornaes são os seguintes:

«France», «*Bien Public*», «*Droits de l'Homme*», «*Tribune*», «*Peuple*», «*Republique française*» (orgão de Gambetta) e «*Petite République*».

Os queixosos eram, por uma parte o revd.º padre du Lac, reitor do collegio (que só promoveu a accusação quando, os sete jornaes, avisados por elle de que era completamente falso o que afirmaram, insistiram, apesar d'isso, na calumnia); e por outra, quatro alumnos maiores, os snrs. Paul Desnoyelles, Edward Wardi, Augusto Roux, Albert Frissard; além de 126 paes de familia representados pelo sr. duque de Allombrosa, a quem passaram procuração.

A queixa d'estes ultimos não foi aceita pelo tribunal. A pena contra os sete jornaes duplamente condemnados, além dos 2:000 francos de multa a cada um e de pagarem as custas, consistia em serem obrigados, não só a publicarem a sentença condemnatoria em suas proprias columnas, — o que bem lhes havia de custar — mas a fazerem-n'a publicar em outros 30 periodicos francezes, á escolha dos queixosos caluniados.

Graças a Deus que em Paris ainda ha tribunaes... e em Portugal o Supremo, que não se julga obrigado a obedecer aos honrados varões *commercieiros* da penna (a quem aliás obedecem os governantes d'este paiz.)

**Duello original.**—Um dos nossos collegas italianos, *ultramontano* decido, isto é, verdadeiro catholico,—circumstancia que tem sido chamada por muitos jornaes que teem fallado no caso, e circumstancia todavia que se não deve esquecer porque ella explica tudo, o director do *Cittadino*, acaba de inaugurar um novo genero de duello que é extremamente original. O director do *Cittadino*, depois de uma polemica mais ou menos violenta, foi desafiado pelo director do «*Populo*». O primeiro escolheu para armas a beneficencia, enviando 10\$000 réis ao asylo dos pobres.

Escreveu por consequencia ao director do «*Populo*» a seguinte carta:

«Em o numero d'esta manhã do seu jornal «*Il Popolo*» vejo que me dirige um desafio cathorico e positivo: apresso-me a participar-lhe, que as armas que prefiro são de tres especies: razões justas, palavras cortezes e boas obras. Como co-nheço que v. exc.ª não vive em boa harmonia com as duas primeiras, espero que me não recusará ao menos a terceira. Tenho a honra de annunciar-lhe que hoje mesmo enviei ao presidente da administração do Asylo dos pobres de Geneva 10 mil réis, e se v. exc.ª fizer outro tanto hão de dizer, creio, que satisfizemos completamente as exigencias da nossa honra, e d'este modo faremos bem aos pobres em vez de despertarmos o riso dos ociosos.»

**Sentença contra abuso de confiança em negocios de correios.**—Será conveniente que seja conhecida uma tal sentença, visto que tambem por cá não faltam abusos. E os jornalistas são os mais padecentes com os roubos de estampilhas incluídas em cartas, que são subtraídas (por quem?) com a maior semceremonia.

—*Processo sobre falsificação de jiros postaes*—subtracção de 24,127 pesos—sentença da suprema corte.—Os réos condemnados a 126 annos de presidio—Applicação do *minimum* da pena segundo o código penal.—Santiago (Chili), maio 10 de 1876.—Vistos: Manuel Carvalho e José Eugenio Guzman, empregado aquelle da administração de correios de Valparaiso, e este na de Santiago, estão convictos de haverem subtraído cabedaeos publicos por meio de falsificações de jiros postaes.

As sommas subtraídas, segundo o informe de fl. 42, ascendem a 24,127 pesos 60 centavos, e d'esta quantia 20,923 pesos foram subtraídos antes de estar em vigor o Código Penal, e 3.202 pesos 60 centavos depois de estar em vigor este Código.

Considerando: que as subtracções anteriores ao Código Penal devem castigar-se conforme a real ordem de 14 de março de 1807, que impõe a este delicto a pena de dois a nove annos de presidio;—considerando: que as subtracções executadas depois do Código Penal devem ter-se verificado ao menos em 80 occasiões distinctas, porque cada jiro postal não pôde ascender a 40 pesos;—considerando: que o artigo 74 do Código Penal dispõe que ao culpado de dois ou mais delictos lhe sejam impostas as penas correspondentes a cada um d'elles;—considerando: que o artigo 233 do mesmo Código castiga a defraudação que não exceder a 50 pesos feita por um empregado publico com a pena de presidio menor no seu grau medio;—se condemna Manoel Carvalho e José Eugenio Guzman pelas subtracções verificadas antes de estar em vigor o Código Penal, a seis annos de cadeia penitenciaria, e por cada uma das 80 subtracções effectuadas depois do Código Penal, são condemnados a presidio menor por 541 dias. Ambos os réos ficam obrigados a restituir *in solidum* a quantia subtraída, e perpetuamente inhabilitados para cargos e officios publicos. A pena do réo Manoel Carvalho contar-se-ha de 30 de abril do anno proximo passado, data da sua prisão, devendo ser ouvido José Eugenio Guzman, conforme o direito, quando se apresentar ou for apprehendido. Confirma-se a sentença apellada somente n'aquillo em que a esta lór conforme. Devolvam-se.—*Mont.*—*Barriga*.—*Valenzuela*.—*Covarrubias*.—Provido pela Ex.ª Corte Suprema.—*Infante*.

**Decreto.**—A folha official publica o seguinte decreto:

«Sendo conveniente que na proxima sessão legislativa sejam propostas ás côrtes algumas alterações nas leis por que se rege o serviço do recrutamento para o exercito, visto ter a experiencia demonstrado que as mesmas leis, com quanto firmadas em bons principios, contêm todavia disposições que se prestam a ser sofismadas na pratica, dificultando em demasia o preenchimento dos contingentes, com o que são gravemente prejudicados os direitos dos recrutados e serviço do estado; e sendo de manifesta vantagem que o meu governo esteja munido de todos os elementos de informação e de estudos necessarios á justificação da reforma que houver de propor: hei por bem nomear uma commissão composta de Antonio José de Barros e Sá, par do reino, juiz relator do tribunal superior de guerra e marinha, que servirá de presidente; de Joaquim Maria da Costa Cordeiro, chefe da repartição de policia no ministerio do reino; de Hen-

rique da Gama Barros, secretario geral do governo civil de Lisboa; do dr. Julio de Vilhena, deputado da nação; de João Pinto Carneiro, coronel de infantaria; de Antonio Manuel da Cunha Belem, cirurgião mór do exercito, sub-chefe da 6.ª repartição da direcção geral do ministerio da guerra e deputado da nação; e de João Maria de Oliveira Servigny, chefe de repartição no governo civil de Lisboa, o qual servirá de secretario, e encarregar esta commissão de me propôr as alterações que convenha fazer nas leis vigentes, para que estas possam satisfazer cabalmente aos intuitos com que foram promulgadas, e para que especialmente se possa conseguir:

1.º Que os recenseamentos sejam organisados com a mais rigorosa exactidão, a fim de que não se extimam ao serviço muitos mancebos, a quem não deva aproveitar alguma justa isenção;

2.º Que os motivos de exclusão e de isenção sejam claros e precisos, não se prestando a arbitrarías interpretações, e limitando-se quanto possivel aos casos em que conveniencias de ordem publica os justifiquem;

3.º Que a distribuição dos contingentes se faça com justa proporção entre as povoações;

4.º Finalmente, que as operações do recenseamento, expediente das reclamações e recursos, e chamada dos contingentes se executem com a celeridade que a natureza de serviço reclama, sem prejuizo dos meios de defesa que aos interessados cumpre garantir.

Hei outro sim por bem determinar que á mencionada commissão sejam presentes não só as informações que se receberem dos governadores civis em execução da portaria circular de 21 de julho ultimo, mas tambem quaesquer outras que possam ser fornecidas pelas repartições dependentes do ministerio dos negocios do reino, e que a commissão fica auctorizada a solicitar directamente.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra e interinamente encarregado dos do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 5 de agosto de 1876.—Rei.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

**Um canal no interior da Africa.**—Trata-se agora em Inglaterra de um gigantesco projecto, patrocinado pelo capitão John H. Glover, B. N. Fowler, e diversas outras pessoas importantes. Se lór executado, terá um grande alcance para a civilização da Africa.

Projecta-se abrir um canal de 740 milhas, na foz do Belta, nas proximidades dos cabos Jubi e Bojador, em frente das ilhas Canarias, até ao angulo septentrional que faz o Níger em Tombuctú. Esse canal abria o continente africano ao commercio do mundo inteiro.

Accredita-se que neabum obstaculo sério se opporá á construcção do canal; a conformação do grande deserto do Sahará favoreceria, pelo contrario, a sua construcção.

A 630 milhas de distancia, verificou-se uma vasta depressão de terreno, cujo fundo é de cerca de 250 pés abaixo do nivel do Atlantico. Essa grande cavidade em outros tempo deveria estar cheia do mar.

E' separada do mar por uma facha de terra de 30 milhas de largura, 25 das quaes são atravessadas pelo rio Belta, de maneira que bastaria cavar o leito do rio para o canalisar, cortar a facha de terra e deixar as aguas do oceano Atlantico precipitarem-se n'essa immensa bacia dessecada.

D'esse modo formar-se-ia uma grande cascata, o clima seria muito breve mais temperado; o terreno fertilizado, tornar-se-ia proprio para a cultura, e cobrir-se-ia de pastos; ao passo que o commercio penetraria até ao coração da Africa.

E' um excellente projecto, que só á perfuração do istmo de Suez pôde ser comparado.

**Peregrinação de catholicos ao Vaticano.**—Toma grande desenvolvimento a peregrinação de catholicos ao Vaticano que se está organisando em toda a Hespanha. As companhias do caminho de ferro fizeram abatimentos de 50 e de 60 por 100.

Todos ou quasi todos os peregrinos partirão de Barcelona para Civita Vecchia, ficando este trajecto tambem muito barato aos peregrinos. Tomarão parte na peregrinação bastantes ecclesiasticos, e parece que tambem alguns Prelados. O *Siglo futuro* diz que de Barcelona ou de

Valencia a Civita Vecchia a viagem fica a cada peregrino por 10 duros, que equivalem a duas libras esterlinas. Os peregrinos hespanhoes hão de levar dinheiro que estão colligindo. Os peregrinos que quizerem ir por terra seguirão este itinerario: de Madrid a Hendaya, de Hendaya a Bayona, de Bayona a Tolosa, de Tolosa a Marselha, de Marselha a Genova, e de Genova a Roma. Estes poderão visitar Nossa Senhora de Lourdes. A viagem, ida e volta, ficará a cada um d'estes peregrinos por 94,500 réis (moeda portugueza) em primeira classe no caminho de ferro, por 50,500 réis em segunda e ainda mais barato em terceira. Todos os viajantes podem com pouco dispendio visitar as terras mais notaveis de Italia.

**Um liberal e protestante proclamando o direito divino e a união entre a Igreja e o Estado!** —Em 1868 a 4 de Abril lord Disraeli dizia á camara dos communs:

«Que entendemos nós por união entre a Igreja e o Estado?»

Entendendo por esta união um governo que não é sómente politico; entendo que com tal união o governo não deve ser absolutamente um negocio de força, mas que deve reconhecer a sua responsabilidade para com um poder divino.

Abolimos o direito divino dos reis, mas os homens esclarecidos e sizados nunca banirão o direito divino de um governo.

Se o governo não se escóra nesse direito, nada é senão uma simples machina do serviço de policia, do exactor dos impostos e do corpo de guarda.

Todo aquelle tem um pouco de experiencia sabe, que cada anno mais difficil se torna o governo, e que o que torna o governo mais facil, é sua união com o principio religioso.

Não é o corpo de guarda, nem a repartição da policia, nem o exactor dos impostos, que podem governar uma nação.

E' necessario educar o povo. É necessario reformar o delinquente, é necessario aliviar os males da sociedade que soffre; eis-aqui os deveres de um governo; e pôde cumpril os, sem alliança da religião?

E' o principio da religião, que subministra ao governo o sentimento e a consciencia dos deveres que tem de cumprir.»

Bem se vê que este Disraeli é um ignorante e um reaccionario de grande calibre!

Hein, senhores macaqueiros e liberangas portuguezes de toda a especie, para quem a união dos dois poderes, e sobre tudo o «direito divino» cheira a sachristia?!

Se vos parece chamae ultramontano ou jesuita a Disraeli!

Mas sabe que já, antes d'elle, Cicero tinha dito:—*Imperium nisi unum sit, esse nullum potest.*

Quando é que se vio verdadeira liberdade sem concordia, e concordia sem unidade de pensamentos, e verdadeira unidade de pensamentos sem conformidade de crença?

Por outra parte, sem direito divino, como seria possivel que homens governassem homens durante um só dia?..

Lêde S. Thomas e Soares; lêde Balmes e Ramière.

Mais estudar, e menos palrar.

**Guerra do Oriente.**—O «C. da Tarde» publica a seguinte carta: Belgrado, 12.

Hontem partiu d'aqui um vapor com um batalhão de voluntarios, equipados, segundo dizem, á custa da princeza..

... E' mister ter visto todo Belgrado nas margens do Save a saudar a partida d'aquelle batalhão; é mister ter visto a attitude d'aquelles velhos, d'aquellas mulheres, d'aquellas creanças; é mister ter visto, a despeito das desastrosas novas que chegam todos os dias do exercito, é mister ter visto a resolução e a energia dos que partiam a firmeza e sombria resignação dos que ficavam, para fazer idéa dos odios de que esta gente se acha animada contra os turcos.

Examinei-a de perto os seus olhos eram pretos, como se diz aqui. A multidão apartava-se, silenciosa e recolhida, para dar passagem aos seus voluntarios. Todos levavam flores na cabeça. Mulheres de todas as condições andavam sobraçadas com ellas, e distribuindo-as ás que não as tinham. Todas as vezes que passava algum parente ou amigo, era saudado como que em segredo, em voz baixa. Um aperto de mão ou um beijo acompanhava

o adeus invariavelmente rematado por uma palavra que pedi me traduzissem.

Não diziam: «Deus vos guarde!» não diziam: «Sorte feliz!» Diziam: «Coragem!» a mesma palavra sempre..

... A pouco e pouco o embarque terminou. Quando a ponte lançada do caes ao vapor foi transposta pelo ultimo voluntario, elevou-se do rio aos ares um cantico, uma especie de hymno impossivel de definir.

Era um hymno ou um improviso? Não sei. Talvez fosse o hymno nacional da Servia. Um fremito agitou toda aquella multidão.

Todos se descobriram, todos pegaram nos lenços e os fizeram fluctuar ao vento...

Era uma harmonia indefinida, viva, rapida, que parecia sair da quellas peitos partida em pedaços e aos encontros; uma musica cantada com os dentes cerrados.

Se me fosse permitido usar desta expressão, diria, em vez de cantada *ran-gida*.

Cada estrofe, cada frase, cada palavra assimilha-se ás baforadas de vapor que saiam pelo cano da machina.

Dir-se-ia relampagos de ira, jactos de furor, effluvios de raiva.

Aquella musica não tinha nada de commom com a sonoridade e a amplitude da nossa immortal *Marselheza*.

Era inteiramente outra coisa, o que quer que fosse de sinistro.

Sentia-se que aquelle hymno devia ter conduzido mais vezes a morte de que á victoria.

No momento em que o vapor largou do caes, o canto do voluntarios cessou..

Eram oito horas. O sol tinha-se escondido, inundando o horisonte d'um immenso clarão vermelho. O barco foi descendo lentamente, desenhando o seu maçame escuro n'aquelle fundo côr de fogo e de sangue. Quando desapareceu ao longe na bruma, d'aquelles milhares de peitos até alli comprimidos saiu uma aclamação, não, um grito,—o primeiro,—um hurrah formidavel.

O ecco devia chegar a Semlin. Em seguida a multidão voltou costas ao rio e tomou o caminho de suas casas, ainda mais sombria, mais taciturna, mais silenciosa. Ao vê-la caminhar assim, entre as primeiras sombras da noite, dir-se-ia que recolhia do funeral dos seus ultimos defensores.

**Nauta arrojado.**—Um norte americano, sr. Ifred Johnston, emprehendeu fazer a travessia do Atlantico desde Nova-York a Liverpool, só, em uma chalupa com cuberta, que tem o nome de *Centennial*, de seis a sete metros de comprimento, pintada a branco e aparelhada em balandra.

Johnston foi encontrado no mar por varios navios.

As ultimas noticias que havia d'elle, eram de 30 de julho, em que foi encontrado pela *Matilde*, capitão Bonneau, que se dirigiu á balandra para lhe prestar auxilio, julgando que se tratava de naufragos.

Quando a *Matilde* esteve á faldá, só viu um homem, Johnston, que continuava socegadoamente a sua derrota para Liverpool.

O capitão Bonneau offereceu-lhe os seus serviços, mas o intrepido marinheiro norte-americano disse que não precisava de coisa alguma.

Achava-se então pelos 48.º 1' latitude N. e 24.º 20' longitude O. do meridiano de Paris.

Desde aquelle dia ignora-se o que foi feito do *Centennial* que não tornou a ser visto por nenhum dos numerosos navios que crusam aquella parte do Atlantico em diferentes direcções.

#### A MULHER PERDIDA.

AO Ex.<sup>mo</sup> Sr. M. A. de Mendonça.

Como eras bella e formosa,  
O' virgem, flor mimosa,  
Nos primeiros annos teus!  
Tinhas na face a candura  
E nos labios a doçura,  
D'um puro anjo dos céos!

O mundo sorriu-te um dia  
E tu cheia d'alegria,  
Votaste-lhe o coração!  
Dos prazeres em aurea taça  
Té ás fezes a desgraça  
Libaste da perdição!

Esqueste n'outros dias  
O preço que tu valias

Redemida por Jesus!  
Mas o tempo de perdida  
Vem choral-o arrependida  
Abraçada aos pés da Cruz.

Povoa 20—8—76.

Pe. M. J. M.

#### VIVA A VIRGEM MARIA IMMACULADA.

Cantemos todos saudações á Virgem,  
Que nos protege e nos vê dos céos.  
É clementissima e de graça cheia  
É a cadeia, que nos prende a Deus.

Humildes sempre a seus bemitos pés  
Fervidas preces Lhe façamos todos  
que sempre attentos e devotos pios  
nos faça e puros nas acções, nos modos,

que nos alcance graça, paz e bençãos  
e luz e vida no divino amor  
para vivermos a celeste vida  
amando immenso o nosso Salvador.

Alegres pois cantemos sanctos hymnos  
á Virgem Sancta Immaculada e Pura  
pedindo seu auxilio poderoso  
com esperança viva e fé segura.

E sejam elles do theor seguinte  
nascidos d'alma, que o Senhor inspira:  
valei-nos Virgem, acudi-nos Mãe,  
vinde á nossa alma, que por Vós suspira.

Virgem, livrae-nos dos peccados todos  
com que offendemos Vosso filho amado,  
Virgem, livrae-nos do inimigo nosso,  
Virgem, livrae-nos todos do peccado.

Por Vossa Conceição Immaculada  
Oh sempre Virgem Santa, e nossa Mãe  
Os nossos cantos escutae propicia,  
E dae-nos Vossa benção sancta. Amen.

Povoa do Varzim.

M. A. M.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gas tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquez de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière chocolada*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comição insuportavel que padecia.—De V. S.<sup>a</sup> attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Bar (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.  
Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remocido, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400 reis, e de 12 kilos, 12,5000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharma.; Vienna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### AGRADECIMENTOS

Antonio Carneiro da Costa Faria de Vilhena, agradece por este meio a todos ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. e sr.<sup>as</sup> que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua irmã D. Carlota Elvira Carneiro de Vilhena, pelo que fica muito reconhecido e eternamente grato.

#### ANNUNCIOS

Alugam-se os altos da casa n.º 22, da rua do Campo, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem os pretender dirija-se á mesma. (4261)



#### CARREIRA DIARIA

Entre Villa Nova de Famalicão e a Povoa do Varzim

Manoel Riquinho & Primo, com estabelecimento de trens, participam ao respeitavel publico que, desde o dia 28 do corrente mez d'agosto, estabelecem carreira diaria entre Famalicão e a Povoa do Varzim.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar-se d'esta carreira deverão sair de Braga no comboio que parte 1 hora e 40 minutos da tarde, chegando a Famalicão ás 2 1/2, para seguirem logo na referida mala-posta, que chega á Povoa do Varzim ás 5 1/2 da tarde, devendo ir monidos dos respectivos bilhetes, que se vendem em Braga, em casa do sr. Joaquim José Marques Rocha, negociante de panos no largo do Barão de S. Martinho n.º 31. (4260)

#### VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)



### Carreiras diarias

Mesquita e Teixeira, da rua da Sé, levam ao conhecimento do publico, que abrem mais uma carreira para a Povoia do Varzim, que principia no dia 27 do corrente mez, saindo de Braga ás 9 horas da noite, chegando á Povoia do Varzim ás 4 da manhã; sae da Povoia á 1 da tarde, e chega a Braga ás 8 da noite.

O carro que sae de Braga ás 4 horas da manhã para a Povoia do Varzim fica saindo desde o dia 1.º de setembro, ás 5 horas da manhã, chegando ás 11, e volta para Braga ás 4 da manhã, chegando a Braga ás 10, demorando-se em Barcellos, cada um carro, 3/4 d' hora.

Preços os mesmos annunciados. Os seus escriptorios são: em Braga, no bem conhecido Ribeiro Braga, e na Povoia do Varzim, no Rego no seu antigo escriptorio.

Braga 24 d'agosto de 1876.

Pelos annunciantes

(4257)

Ribeiro Braga.

## BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Constando á Direcção que alguém tem procurado convencer alguns possuidores de promissórias d'este Banco de que será grande o seu prejuizo para especular com a sua credulidade, e obter assim essas promissórias por um baixo preço, vae por esta forma assegurar a todos os credores d'este Banco que nenhum prejuizo terão com a demora na recepção dos seus creditos.

Braga 25 d'agosto de 1876.

Pelo Banco Commercial de Braga OS DIRECTORES,

Manoel José da Costa Guimarães,  
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida,  
Luiz Antonio da Costa Braga.

Quem pertender um altar para dizer missa, falle na rua de S. Marcos n.º 33. (4259)



### MALLA-POSTA

Entre Braga e Guimarães

José Antonio Ferreira Guimarães, leva ao conhecimento do publico que continua com o serviço da malla-posta, sabendo de Guimarães para Braga ás 3 horas da manhã, e de Braga para Guimarães á meia hora sobre o meio dia. Tomam-se logares para este carro em Guimarães, na casa do annunciante no campo do Toural, e em Braga na casa Redonda do Arranjadinho.

Preço. . . . . 300 rs.

Braga 21 d'agosto de 1876.

Pelo annunciante

(4254) Francisco Pereira Leite e Castro.

### Praticante de pharmacia

Precisa-se d'um para Guimarães na pharmacia—Martins, que tenha pelo menos dous annos de boa pratica pharmaceutica e bons costumes. Quem estiver nas circumstancias dirija-se ao mesmo, ou ao snr. Alvim, á Porta Nova—Braga. (4258)

Vende-se a casa n.º 4, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)



NADA de FOGO

50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL, para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28 — 30. (25.)

## AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 :)



## MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

## TAGUS

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Setembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (N.º) Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



## DECLARAÇÃO

Thereza de Jesus, da freguezia de Mouquim, concelho de Villa Nova de Famalicao, sempre se assignou com este nome, e desde junho do anno de 1875, começou a assignar-se Thereza Angelina de Carvalho Guimarães, para evitar confusão com outras pessoas que assim se assignavam; porém desde 25 de junho do anno findo em diante nunca mais se assignou Thereza de Jesus, isto em todos os documentos publicos aonde tem figurado, transações que tem feito, mas sim Thereza Angelina de Carvalho de Guimarães, o que faz publico para todos os effeitos.

Mouquim concelho de Famalicao, 23 de agosto de 1876.

Thereza Angelina de Carvalho Guimarães. (4257A)

### Venda voluntaria

José Pereira Villa, do logar da Capella, da freguezia de S. Jeronimo de Real, suburbios da cidade de Braga, vende a sua propriedade de casas e campo, tudo unido e circuitado por parede, em frente da estrada real que vae para Ponte do Lima. Quem pertender comprar pode dirigi-se ao mesmo vendedor, ou ao solicitador Bernardo Ja Cunha Pinto Barbosa, morador na rua do Cervo, da dita cidade de Braga. (4246)

## RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 :)

### Atenção para o novo estabelecimento que se acha na rua de S. Marcos n.º 14, d'esta cidade.

Acaba de se abrir ao publico na supra-dita rua, um estabelecimento, no qual se encontram os generos seguintes:

Vinhos finos do Porto, champagne em garrafas e meias, cognac, licôres, genebra fokin, conservas francezas e inglezas, ditas de tomates, mostarda em pó, chocolate hispanhol superior, sal refinado e muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento.

Tambem se fazem presuntos de fiambre para se vender por 500 reis cada 459 grammas.

N'este estabelecimento tambem se acha um grande sortido de tabacos.

Todos estes generos se vendem por preços sem competidor. (4237)

PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

## COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de setembro. Tem estes vapores EXPLORADAS ACCOMMODAÇÕES PARA TODAS AS CLASSES. COSINHUIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quequer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4214)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.



## J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA ESCOLA AMERICANA

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4215)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

## ARMAZEM DE VINHOS

## DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima . . . . . 200
- » Branco de meza. . . . . 210
- » tinto de meza fino. . . . . 270
- » de prova secca. . . . . 300
- » Malvasia de 2.ª. . . . . 360
- » » velho. . . . . 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Roncão . . . . . 700
- » Alvaralhão. . . . . 560
- » Velho de 1854 . . . . . 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N.º)

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

## JOSE' DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1\*)

### Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharros, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bom Jardim, 370. (4155)

## ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Trata-se na casa e quinta do Lopo do Tanque. (4242)

## BOM VINHO

Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adufe. Quem pertender dirija-se á mesma. (4250)

Armas de caça e revolvers, á loja do—Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento. (4247)